

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em agosto de 2023, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 107,1 pontos. Na passagem do mês, o indicador cresceu 0,9% e, com isso, rompeu a tendência de declínio após apresentar duas variações mensais negativas consecutivas (-1,7% em junho e -7,0% em julho). Na comparação anual, há redução de -15,1% em relação ao resultado de agosto de 2022. Além disso, a confiança do empresário catarinense segue -21,4% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Dos três componentes do ICEC, apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) contraiu-se, pela terceira vez consecutiva, na passagem do mês, ao regredir -0,7% e computar 81,0 pontos. Desta forma, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e -35,3% aquém do nível pré-pandemia.

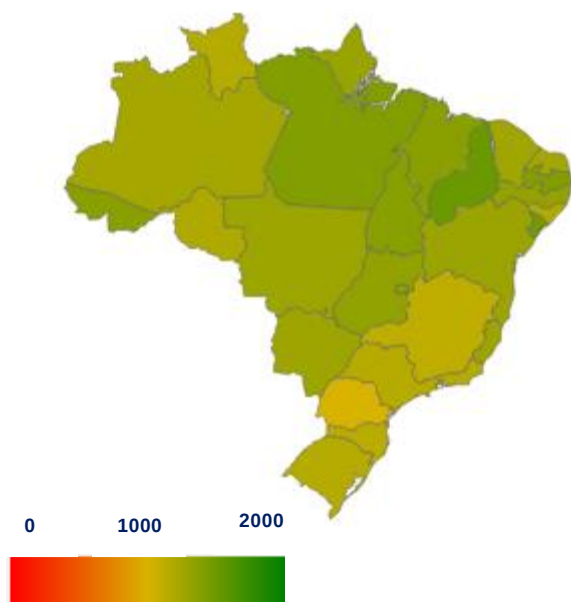
Já o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) voltou a crescer após duas quedas seguidas e atingiu os 104,3 pontos. A expansão de 2,5% é a maior dentre os componentes em agosto, porém, em termos absolutos, o índice está -8,1% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

Em movimento semelhante, o índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 0,7% após cair em julho (-5,2%) e alcançou os 136,0 pontos, nível considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes. Vale destacar que a última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos).

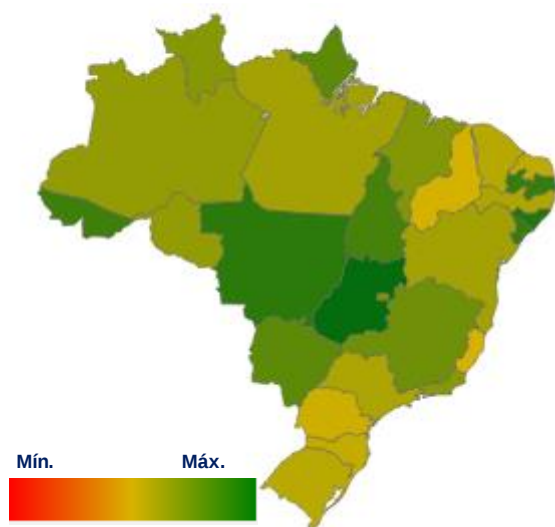
Ademais, entre os nove subcomponentes, a maior expansão foi observada no indicador de contratação de funcionários, 3,8%, possivelmente, como reflexo do Dia dos Pais. Por outro lado, somente dois subcomponentes apresentaram variação negativa em agosto: condições atuais do comércio com -0,4% e condições atuais das empresas do comércio com -2,0%.

Em agosto, a confiança do empresário do comércio cresce: 0,9%

Índice do ICEC por Estado – Agosto 2023



Variação mês a mês – Agosto 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou ligeiro crescimento em agosto, frente ao mês anterior, 0,9%. Em julho, o ICEC registrou queda de -7,0%. Com isso, o panorama ao longo de 2023 acumula quatro quedas (-11,1% em janeiro, -3,7% em fevereiro, -1,7% em junho e os -7,0% de julho), contra três elevações (0,4% em abril, 1,7% em maio e 0,9% em agosto) e uma estabilidade em março. Não obstante, a confiança do empresário catarinense permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 107,1 pontos. Este nível é considerado de baixo otimismo e mostra certa recuperação da confiança dos empresários frente ao observado em julho, quando o setor registrou o menor nível desde maio de 2021 (88,5 pontos). Na comparação anual, o ICEC de agosto recuou -15,1%. E, a confiança dos empresários está -21,4% abaixo do nível pré-pandemia.

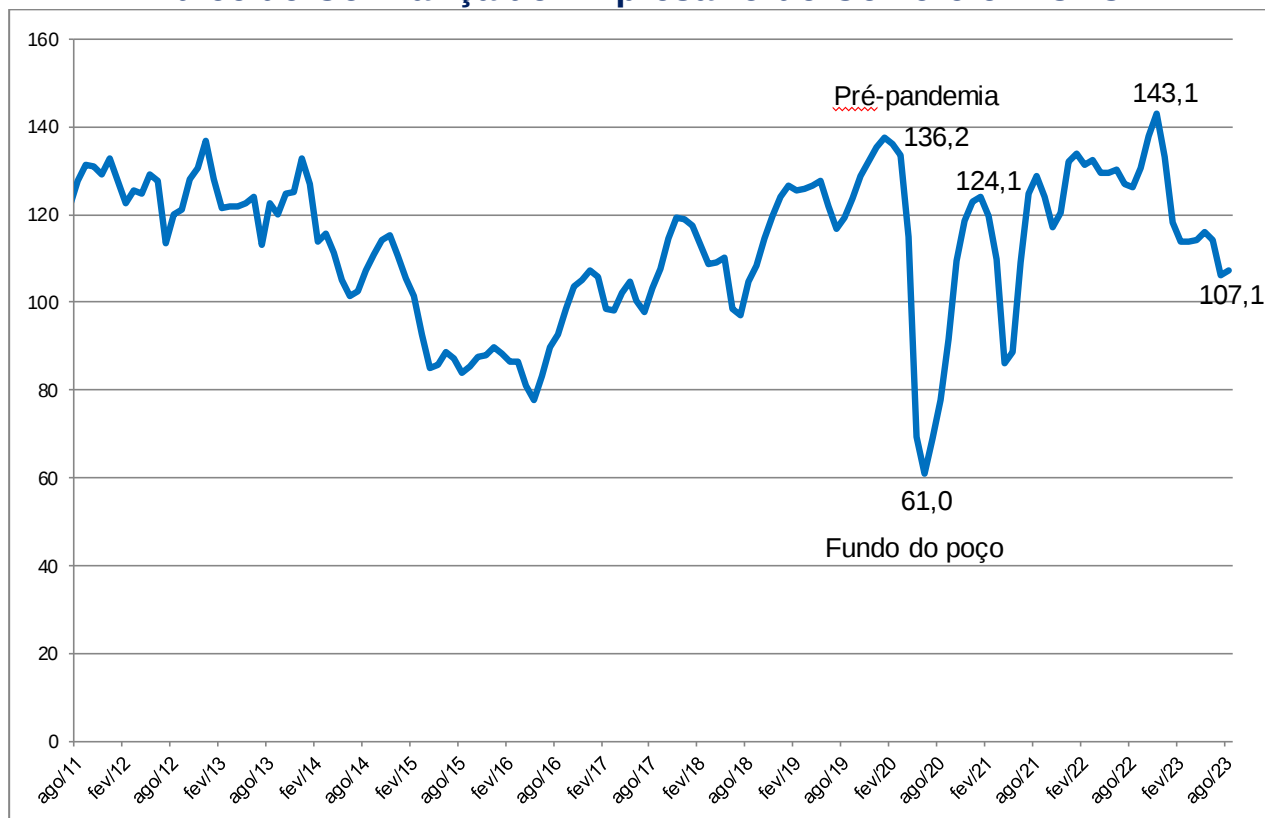
Diante desse movimento, a confiança dos comerciantes catarinenses posiciona-se na 25ª colocação do ranking do nível ICEC entre as unidades da federação, acima apenas da registrada em Minas Gerais (106,1 pontos) e no Paraná (100,2 pontos).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Ago/22	Jul/23	Ago/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Ago.23/Fev.20	Ago.23/Jul.23	Ago.23/Ago.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	126,1	106,1	107,1	-21,4%	0,9%	-15,1%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	110,7	81,6	81,0	-35,3%	-0,7%	-26,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	95,1	66,4	67,0	-43,7%	0,9%	-29,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	109,3	75,8	75,5	-38,2%	-0,4%	-30,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	127,7	102,5	100,4	-25,0%	-2,0%	-21,4%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	151,6	135,1	136,0	-20,0%	0,7%	-10,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	142,3	121,9	122,3	-26,8%	0,3%	-14,1%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	152,5	133,9	134,6	-20,4%	0,5%	-11,7%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	160,0	149,3	151,0	-13,1%	1,1%	-5,6%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	116,0	101,8	104,3	-8,1%	2,5%	-10,0%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	126,1	107,9	112,0	-9,0%	3,8%	-11,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	119,7	99,3	101,6	-10,2%	2,3%	-15,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	102,2	98,2	99,4	-4,7%	1,3%	-2,7%

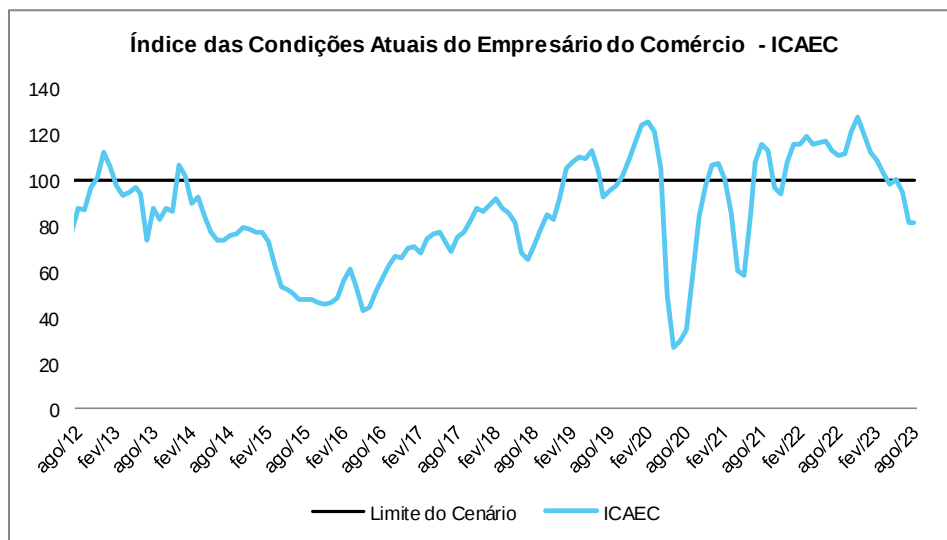
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de agosto reverteu o movimento de deterioração da confiança iniciado em dezembro de 2022 e, o qual fora intensificado em junho e em julho de 2023. Nesse sentido, o ICEC mostra-se agora tentando permanecer na região de baixo otimismo evitando uma queda acentuada em direção ao limite inferior da região de otimismo.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em agosto, o índice caiu -0,7% diante do mês anterior,



terceira queda consecutiva, aprofundando o indicador na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 81,0 pontos. Vale lembrar que, em maio, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há uma significativa deterioração de 19,1 pontos percentuais (p.p.) em três meses.

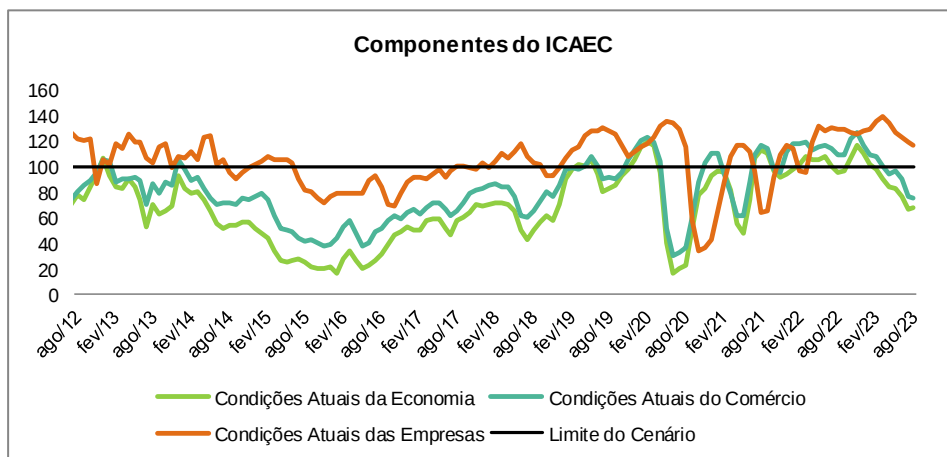
Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-4,7%), sobretudo, pelo tombo de julho e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e tem contribuído para aprofundar a situação, por isso, o índice está -35,3% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. E, na comparação com agosto do ano passado, o índice encontra-se -26,8% abaixo.

Na passagem de mês, um dos subcomponentes do ICAEC apresentou variação positiva, enquanto os outros dois mostraram variações negativas. A maior alteração ocorreu no subcomponente condições atuais das empresas do comércio (CAEC), o qual recuou -2,0%. Com isso, o CAEC permanece no limiar

do patamar de otimismo com 100,4 pontos em agosto. Todavia, ainda se computa uma lacuna de -25,0% em relação a fevereiro de 2020 e na comparação com agosto de 2022, o resultado de 2023 está -21,4% aquém.

Condições atuais do comércio (CAC) também recuaram na passagem de julho para agosto, -0,4%, registrando 75,5 pontos. E, embora, esta queda possa ser considerada pequena, o indicador vem recuando desde dezembro de 2022, quando atingiu um pico de 126,7 pontos. De lá para cá, o CAC perdeu 51,2 p.p., saiu da zona de otimismo e vem adentrando cada vez mais na de pessimismo, explicitando uma tendência de perspectiva negativa no setor. Desta forma, o nível do CAC é -30,9% o de agosto de 2022 e -38,2% o de fevereiro de 2020.

Por outro lado, o subcomponente condições atuais da economia (CAE) avançou 0,9% na passagem do mês e pôs fim a uma sequência de oito resultados negativos consecutivos. Em novembro de

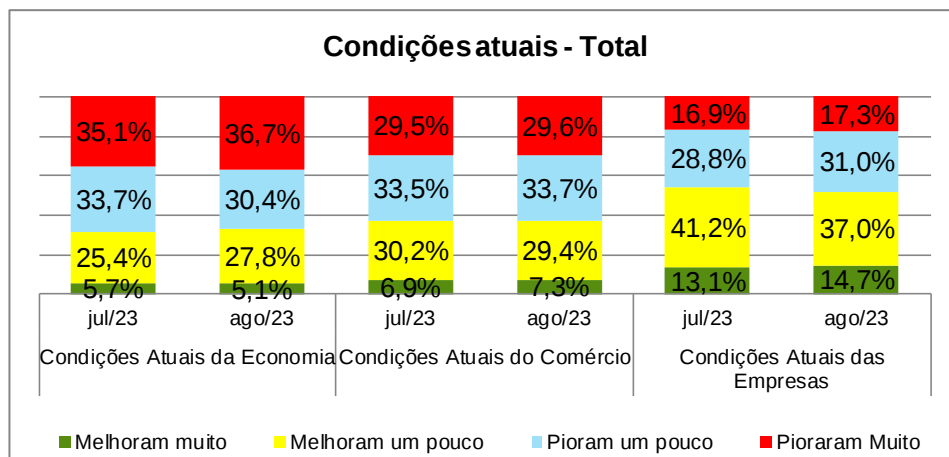


2022, o indicador registrava os 116,2 pontos e, agora atingiu os 67,0 pontos. A perda de 49,2 p.p. reflete bem a falta de confiança empresarial neste item. Ademais, o CAE permanece com o nível mais baixo dentre todos os indicadores do ICEC. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória negativa permanece por sete meses consecutivos com o recuo de -29,5%. E, em relação ao nível pré-pandemia a queda é de -43,7%.

Tais resultados reforçam a tese de que a confiança dos empresários catarinenses está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e aponta para a leitura de que as perspectivas não são otimistas e possuem um viés de pessimismo. Não obstante, o resultado não remonta as perdas

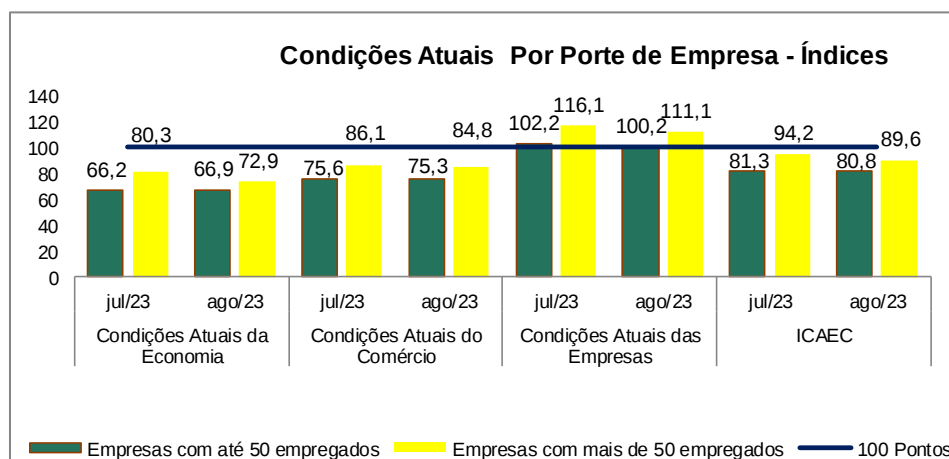
associadas aos períodos mais críticos da pandemia, quando o ICAEC chegou aos 27,0 pontos (Junho de 2020).

A análise da percepção dos entrevistados revela que não houve uma equalização na deterioração dos três subcomponentes do ICAEC na passagem do mês. Assim, em relação ao CAE, o



grupo dos que acreditam que a economia mostra uma pequena melhora ao subir de 31,1% em julho para 32,9% em agosto, um crescimento de 1,8 p.p., e no grupo dos que percebem uma piora o percentual saiu de 68,9% para 67,1%. No CAC as alterações foram quase imperceptíveis, 0,4 p.p., de modo que o percentual de otimistas passou de 37,1% para 36,7% e o dos pessimistas de 62,9% para 63,3%. Por outro lado, no CAEC observou-se uma variação mais acentuada, 2,6 p.p., tendo o agrupamento dos otimistas reduzido de 54,3% para 51,7% enquanto o dos pessimistas aumentou de 45,7% para 48,3%.

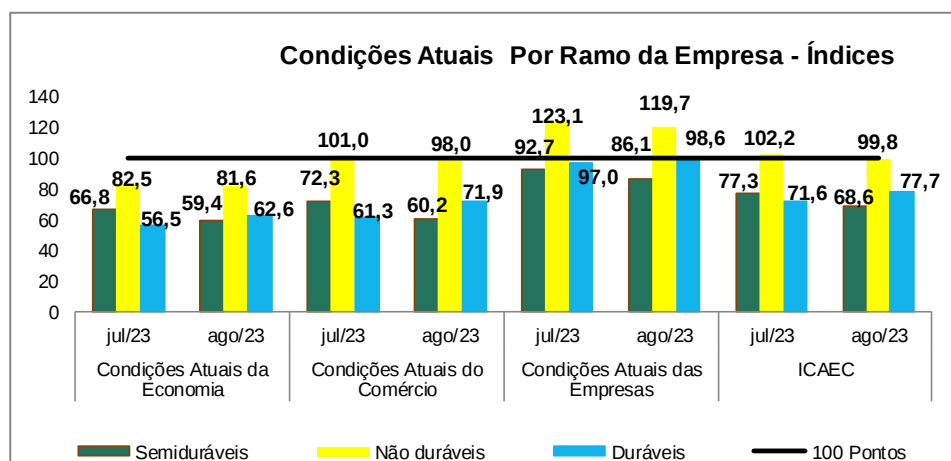
Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas refletem mais claramente um movimento de deterioração. Só o subcomponente CAE, entre as empresas com até 50 empregados é



que apresentou crescimento diminuto na passagem do mês, 0,7 p.p., ao sair dos

66,2 pontos para os 66,9 pontos. Entre as empresas com mais de 50 empregados houve queda de 7,4 p.p., passando dos 80,3 pontos para os 72,9. Os demais indicadores, independente do porte do empreendimento, mostraram variações negativas, sendo a de maior monta no CAEC entre as empresas com mais de 50 empregados (-5,0 p.p.) e a de menor monta no CAC entre as empresas com até 50 empregados (-0,3 p.p.). Não obstante, convém lembrar que, em termos absolutos, o CAEC permanece acima dos 100 pontos tanto para os maiores empreendimentos (111,1) quanto para os menores (100,2). Ademais, o ICAEC calculado por porte das empresas reflete tais movimentos e expressa que entre as empresas com menos funcionários o impacto negativo foi menor com variação de -0,5 p.p., enquanto nas maiores foi de -4,6 p.p.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários só não sofreram reduções em duráveis, cujo maior incremento foi de 10,6 p.p. no CAC. Entre as quedas, o CAC também registrou

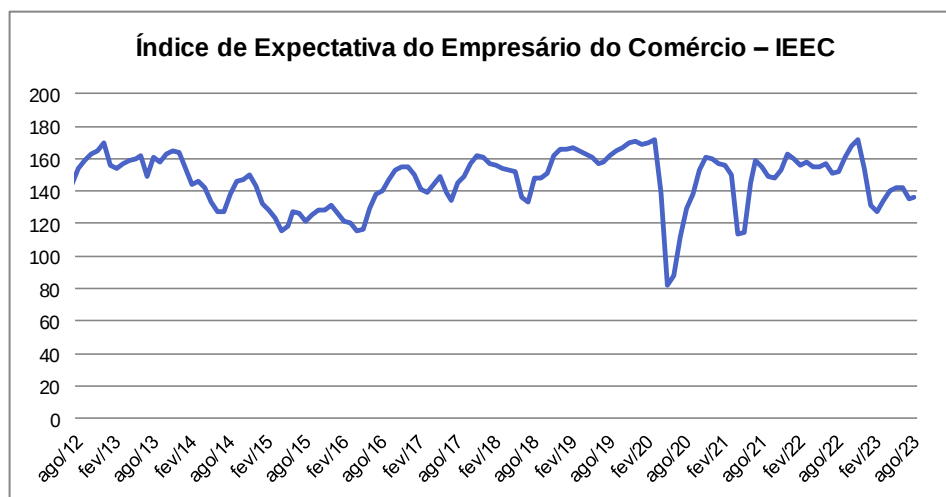


a maior: -12,1 p.p. para as empresas de semiduráveis. Já a redução mais tênue ficou por conta do CAE no segmento de não duráveis: -0,9 p.p. Desta forma, o ICAEC em duráveis aumentou 6,1 p.p. e atingiu os 77,7 pontos, em não duráveis recuou -2,5 p.p. e marcou os 99,8 pontos, saindo assim da zona de otimismo, e em semiduráveis caiu -8,7 p.p. e registrou os 68,6 pontos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em agosto, O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC)

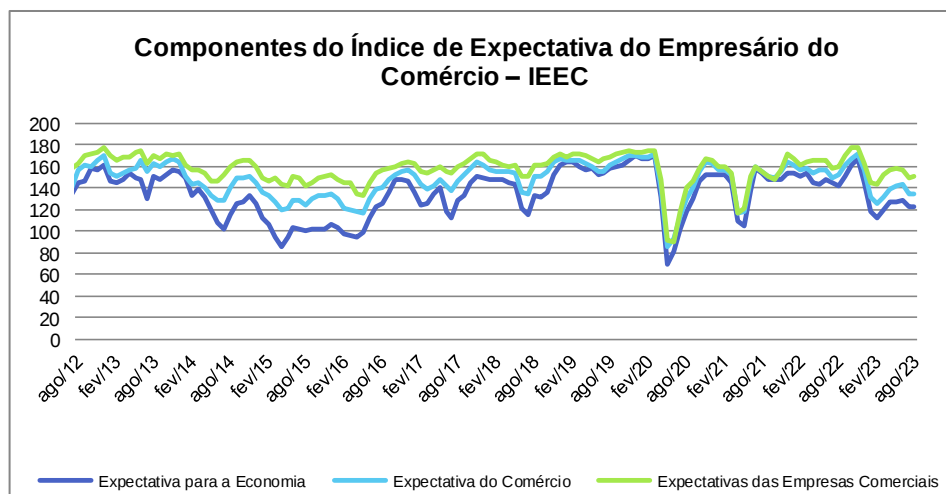
voltou a apresentar variação positiva na passagem do mês, 0,7%, após queda de -5,2% em julho. Ao longo de 2023, já são cinco meses com



variações positivas no indicador e, em termos absolutos, o IEEC permanece como componente do ICEC em maior patamar com 136,0 pontos. No entanto, na comparação com agosto de 2022 há uma lacuna de -10,3% e em relação ao nível pré-pandemia o *gap* é de -20,0%.

Desde que atingiu o ponto máximo, em novembro de 2022 (171,9 pontos), o IEEC tem apresentado declínio lento e gradual, e de lá até julho o

indicador perdeu 36,8 p.p. Neste sentido, o crescimento de agosto mostra-se como um ponto de resiliência e ensaia a tentativa de inflexão dessa



trajetória negativa. E, neste sentido, os três subcomponentes do ICEC acompanharam o indicador.

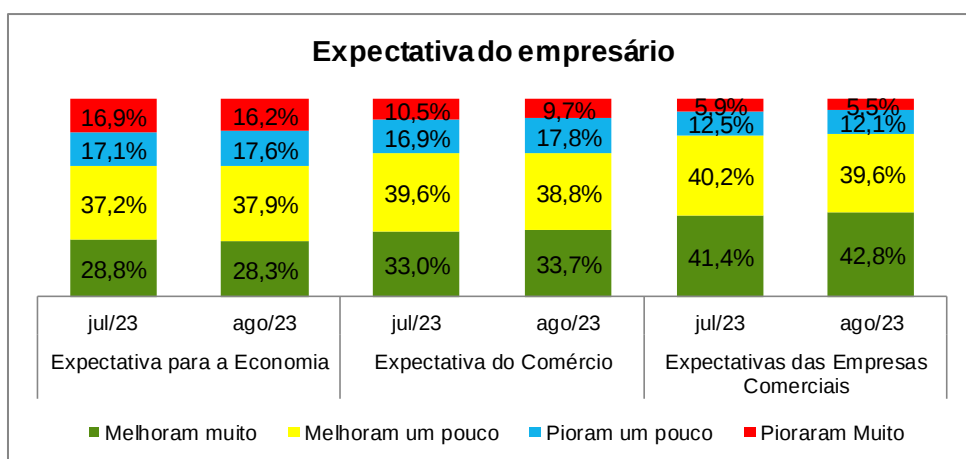
Dos três subcomponentes das expectativas do ICEC a maior expansão foi registrada em “expectativas das empresas comerciais” que avançou 1,1% em agosto e alcançou os 151,0 pontos. Com isso, em termos absolutos, este subcomponente mantém-se com o mais elevado nível entre os indicadores. Todavia, frente ao resultado de agosto de 2022, há um recuo de -5,6% além de encontrar-se -13,1% abaixo do nível pré-pandemia.

A segunda melhor expansão foi em “expectativa do comércio”, cuja variação é de 0,5% na passagem de julho para agosto e encontra-se no patamar dos 134,6 pontos. Este subcomponente ainda se mantém 20,4% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com julho de 2022 é menor em -11,7%.

Já a “expectativa da economia brasileira” teve desempenho mais tímido ao avançar 0,3% em agosto. Em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 122,3 pontos, o menor nível dentre os componentes do ICEC. Assim, o indicador encontra-se -14,1% aquém do registrado em agosto de 2022 e -26,8% abaixo do nível pré-pandemia.

Em relação às expectativas dos empresários catarinenses, estas se mantiveram

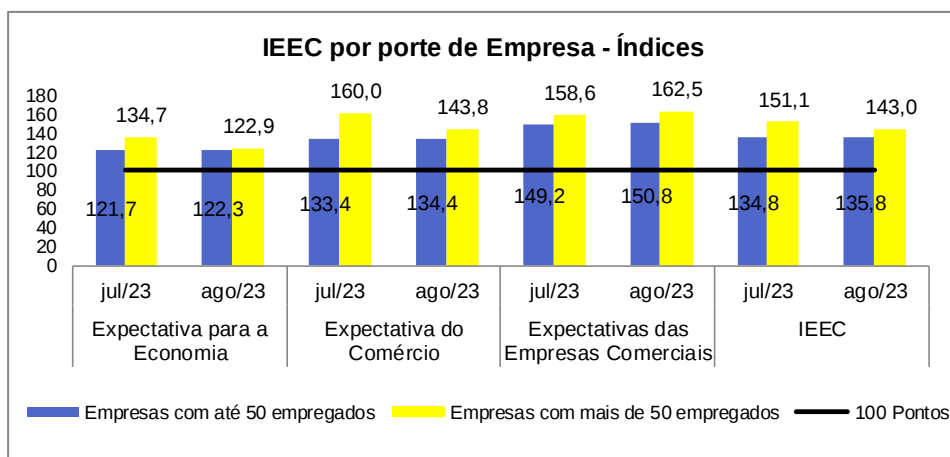
praticamente inalteradas em agosto. A maior variação ocorreu no subcomponente “expectativas das



empresas comerciais” com 0,8 p.p., onde 82,4% acreditam que haverá melhora enquanto 17,6% esperam uma piora. Nesta toada, a “expectativa para a economia” variou 0,3 p.p., com 66,2% acreditando na melhora e 33,8% na piora.

Já a “expectativa do comércio” foi a que menor variou na passagem de julho para agosto, 0,1 p.p., contabilizando 72,6% como otimistas e 22,4% como pessimistas.

As expectativas em relação ao porte das empresas são distintas. Entre os empresários de empresas com até 50 empregados, as expectativas avançaram timidamente na passagem do mês, enquanto,



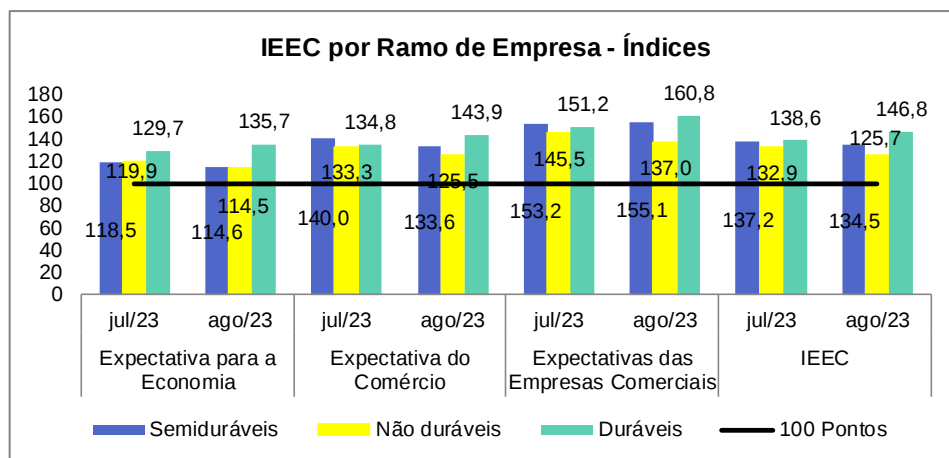
entre os outros o movimento foi de recuo. A exceção foi observada no subcomponente “expectativas das empresas comerciais” onde houve crescimento em ambos os grupos de empresas. Nas empresas com até 50 empregados a expansão foi de 1,6 p.p. e nas empresas com mais de 50 empregados foi de 3,9 p.p. Nos demais subcomponentes o padrão descrito anteriormente foi mantido. A “expectativa do comércio” para os empresários dos maiores empreendimentos caiu -16,3 p.p. enquanto para os dos empreendimentos com até 50 empregados subiu 1,0 p.p. Já a “expectativa para a economia” regrediu -11,9 p.p. entre no grupo dos maiores e elevou-se 0,6 p.p. no dos menores. Além disso, o IEEC para os maiores empreendimentos diminuiu -8,1 p.p. e atingiu os 143,0 pontos, nos empreendimento com até 50 empregados houve aumento de 1,0 p.p. e alcançou os 135,8 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas, não há padrão estabelecido em agosto. No entanto, observa-se que no segmento de duráveis predomina-se um movimento de alta com todos os três subcomponentes apresentando variações positivas. A maior dentre estas é a das “expectativas das empresas comerciais” (9,6 p.p.) e a menor a da “expectativa para a

economia” (6,0 p.p.). Por outro lado, no setor de não duráveis o movimento é de contração com os três subcomponentes recuando. E como no segmento acima, a maior contração ficou por conta das “expectativas das empresas comerciais” (-8,5 p.p.) enquanto a menor foi a da “expectativa para a economia” (-5,4 p.p.). Já o ramo de semiduráveis mostrou um viés de baixa, mesmo tendo uma elevação das “expectativas das empresas comerciais” (2,0 p.p.) e um recuo na “expectativa do comércio” (-6,4 p.p.).

Convém ainda destacar que em termos de índices, o único ramo a apresentar

variação positiva de julho para agosto foi o de duráveis (8,2 p.p.) que alcançou os 146,8 pontos. Noutra direção, o



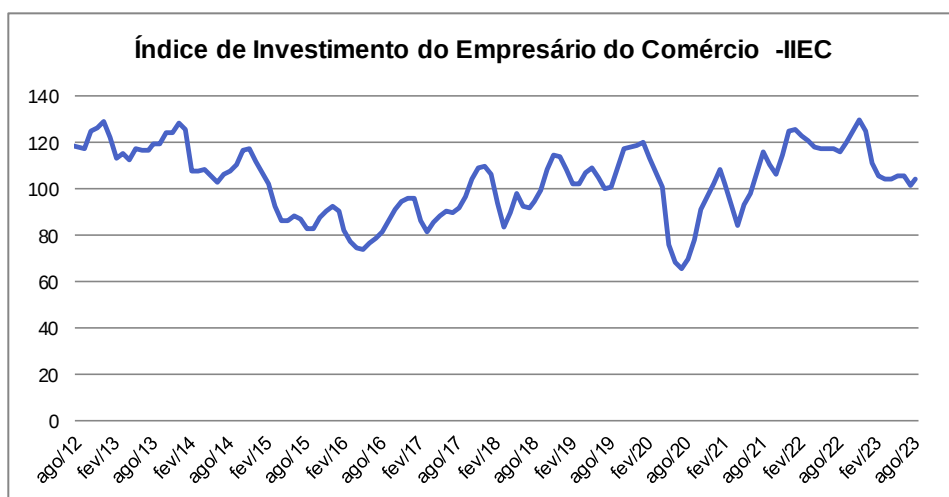
setor de não duráveis foi o que apresentou a maior contração, -7,2 p.p., e fechou o mês com 125,7 pontos. Ademais, o segmento de semiduráveis encolheu -2,8 p.p. e alcançou os 134,5 pontos. O comportamento divergente do setor de duráveis pode ser explicado pelos rumores de que o Governo Federal prepara um programa para estimular a compra de eletrodomésticos da chamada “linha branca”, o que, certamente, irá impactar as perspectivas dos empresários ligados a tais produtos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio

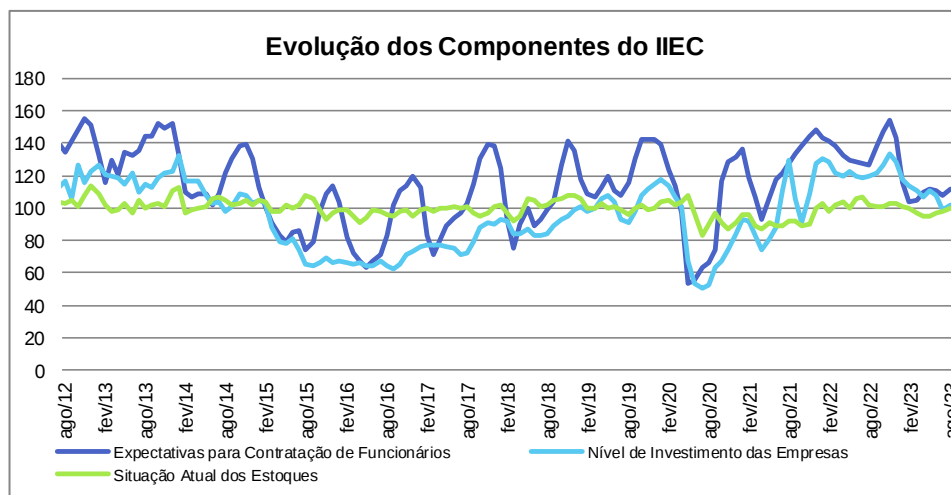
permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos)



caiu por cinco meses seguidos e ensaiou recuperação em maio com uma alta de 1,8% para depois cair novamente por dois meses consecutivos e atingir os 101,8 pontos em julho de 2023. Agora, em agosto, o IIEC subiu 2,5% na passagem do mês, o maior crescimento dentre os componentes do ICEC, e atingiu os 104,3 pontos.

Nessa toada, a taxa média de decrescimento do IIEC ao longo de 2023 é de -2,1%. Além disso, somente em maio (1,8%) e em agosto (2,5%) as variações mensais foram positivas, os demais meses de 2023 apresentaram variações negativas (-10,9% em janeiro, -5,0% em fevereiro, -1,4% em março, -0,2% em abril, -0,5% junho e -3,3% em julho). Assim, o IIEC encontra-se -10,0% frente ao resultado de agosto de 2022, na comparação anual e -8,1% frente ao patamar registrado no período pré-pandemia.

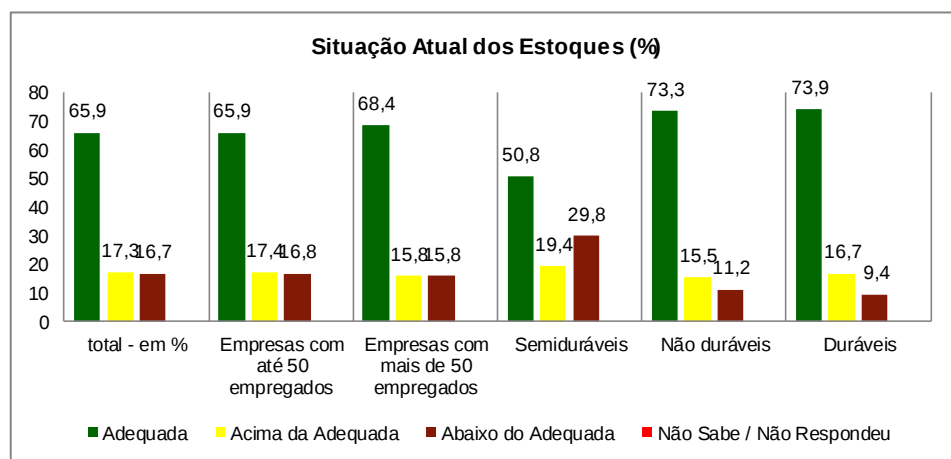
Os subcomponentes do IIEC apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice. O “indicador de contratação” (IC) de funcionários foi o que mais se expandiu na passagem do mês, 3,8%, o maior



dentre os subcomponentes do ICEC, e alcançou os 112,0 pontos. Assim, o IC permanece -11,1% do de agosto de 2022 e -9,0% do patamar pré-pandemia.

Movimento semelhante também foi observado nos subcomponentes “nível de investimento das empresas” (NIE) e “situação atual dos estoques” (SAE). De forma que o NIE cresceu 2,3% na passagem do mês e atingiu os 101,6 pontos, resultado -15,1% ao de agosto de 2022 e -10,2% do de fevereiro de 2020. Já a SAE avançou 1,3% no mês a mês e alcançou os 99,4 pontos, desempenho -2,7% do de agosto de 2022 e -4,7% do patamar pré-pandemia.

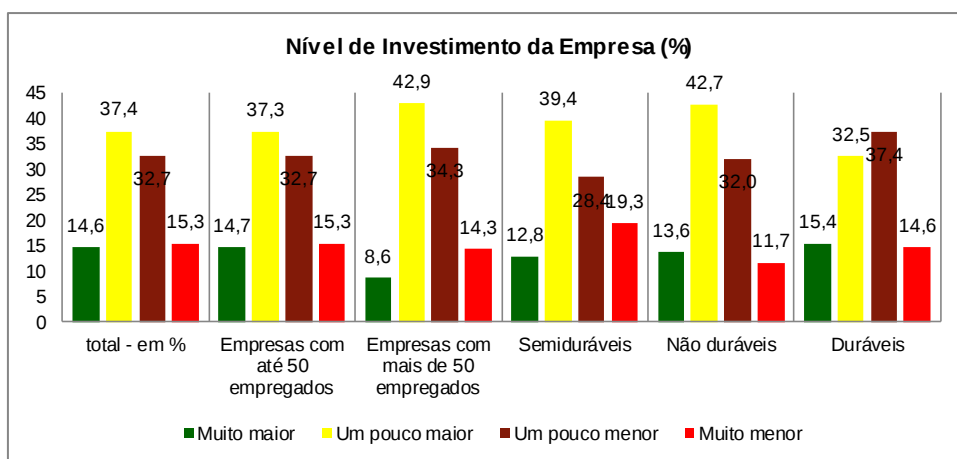
Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (65,9%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação



por porte das empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os percentuais são de 65,9% nas empresas com até 50 empregados e de 68,4%

nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade os empresários mais otimistas são os do setor de duráveis (73,9%), seguidos de perto pelos do setor de não duráveis (73,3%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (50,8%) é por si mesmo um valor significativo.

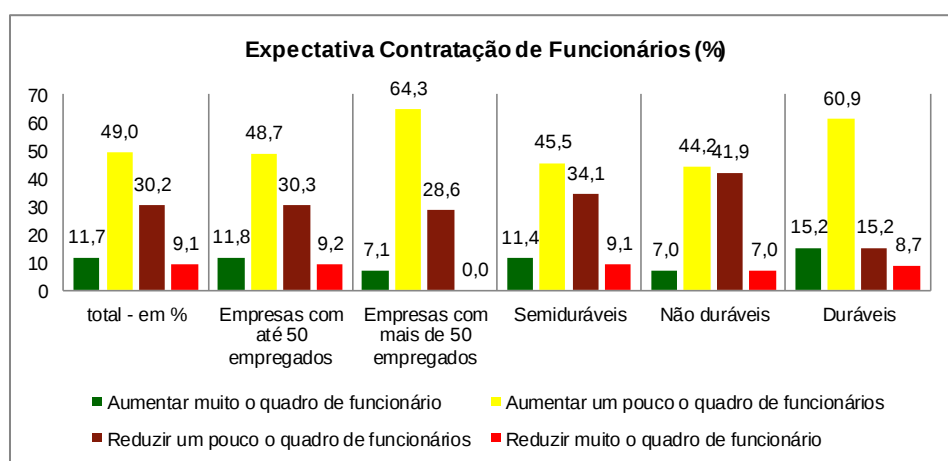
Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas melhoraram um pouco na passagem do mês, dissipando a situação de proximidade entre a intenção de aumentar os



investimentos com a intenção de reduzi-los. Assim, 52,0% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 48,0% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é idêntico ao total, mas entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (51,4%) e as negativas (48,6%) é um pouco menor. A despeito dos ramos de atuação, situação bastante semelhante é vista em semiduráveis onde as expectativas de aumentar os investimentos (52,3%) e as de reduzi-los (47,7%) são praticamente as mesmas do total. A maior distância entre as expectativas foi observada em não duráveis, onde 56,3% estão otimistas e 43,7% estão pessimistas. Já no setor de duráveis a situação é inversa, 52,0% dos empresários desejam reduzir os investimentos enquanto 48,0% pretendem aumentá-los.

Por fim, o subcomponente “indicador de contratação de funcionários” (IC) foi o que apresentou o maior nível dentre os componentes do IIEC com 112,0 pontos em agosto. Além disso, este indicador foi o que mostrou a maior variação percentual no mês a mês, 3,8%, sendo inclusive a maior dentre todos os subcomponentes do ICEC. Entretanto, o IC permanece -9,0% aquém do nível pré-pandemia e encontra-se -11,1% abaixo do registrado em agosto de 2022.

Quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que de janeiro a agosto de 2023, o mercado de trabalho formal em Santa Catarina absorveu 70.450 trabalhadores, indicando que, embora houvesse



sinais de arrefecimento em alguns meses, no acumulado do ano, o movimento de contratação de mão-de-obra mantém-se positivo. Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado entre aumentar um pouco (49,0%) e reduzir um pouco (30,2%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de contratação (60,7%) sobre a de demissão (39,3%). Na classificação por porte das empresas, salta aos olhos os 71,4% que pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de duráveis, pelo segundo mês consecutivo, onde 76,1% pretendem contratar mais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.